

OZONIOTERAPIA EM FERIDA DE EQUINO COM COMPROMETIMENTO ARTICULAR PROVOCADA POR ARAME LISO

Congresso Online de Medicina Integrativa Veterinária, 1ª edição, de 28/04/2021 a 30/04/2021
ISBN dos Anais: 978-65-86861-98-3

OLIVEIRA; Larissa Barbosa de¹, TAKAKURA; Giovanna Santesso²

RESUMO

A cicatrização em membros na espécie equina compõe um grande desafio para médicos veterinários devido o menor aporte sanguíneo nesta região quando comparado com outras espécies, além da predisposição em formar tecido de granulação exuberante que tornam o tempo de tratamento demorado, custos elevados e alto grau de complexidade para resolução da ferida. Sendo assim, busca-se um método integrativo no intuito de diminuir as despesas e o tempo de tratamento. A ozonioterapia mostra-se eficaz para este propósito e consiste na aplicação de ozônio medicinal, que a partir das espécies reativas de oxigênio e produtos de lipoperoxidação, exerce diversos efeitos no organismo como melhora da oxigenação e metabolismo dos tecidos, angiogênese, aumento dos mecanismos antioxidantes, efeito imunomodulador e anti-inflamatório, cicatrizante, entre outros. Foi atendida a campo uma potra, 7 meses, 160 kg, raça Mangalarga Marchador, com laceração por arame liso em membro pélvico esquerdo. Ao realizar o exame clínico o animal apresentava-se apático, com edemaciação do membro com parâmetros fisiológicos alterados devido a dor e claudicação intensa. A análise do membro demonstrou contaminação da ferida com comprometimento da articulação interfalângica distal com extravasamento de líquido sinovial que drenava pela ferida durante movimentação do membro e exposição de outras estruturas de tecidos moles como o tendão extensor comum dos dedos, o animal apresentava claudicação intensa. Como tratamento institui-se o uso de Fenilbutazona (2,2mg/Kg S.I.D por 3 dias), antibioticoterapia com Penicilina (25000 UI B.I.D por 7 dias) associada a Gentamicina (6,6 mg/kg B.I.D por 7 dias). A antisepsia da ferida foi realizada com iodo degermante e clorexidine alcoólica, tricotomia e retirada de tecidos necrosados, em seguida realizou-se a técnica de *bagging* com ozônio em concentração de 20 (GA) e 40 µg/ml (GB), durante 3 dias na semana, observando-se melhora substancial no aspecto da ferida. Em associação optou-se pela técnica de insuflação retal com ozônio na mesma concentração para promover melhor resposta imune, anti-inflamatória e anestésica ao animal. Ainda como tratamento optou-se pela lavagem articular com soro ringer lactato seguida da aplicação de ozônio intra-articular 15 ml na dosagem 20 µg/ml e posterior bandagem compressiva alta para proteção da ferida. 30 dias após o tratamento a cicatrização por segunda intenção foi eficiente, houve fechamento das bordas da ferida e reepitelização sem crescimento de tecido de granulação exuberante, redução drástica no grau de claudicação, sem déficit locomotor no animal que se encontra na propriedade em perfeito estado de saúde. Neste caso, a ozonioterapia mostrou-se essencial para o sucesso do tratamento e quando comparada a evolução de outros casos acompanhados a campo mostrou ser uma ótima aliada na terapia para cicatrização em membro de equino.

PALAVRAS-CHAVE: Equinos, Ferida, Ozonioterapia, Bagging, Insuflação

¹ Graduanda em Medicina Veterinária pela UFLA

² Médica Veterinária Autônoma - Pós graduada em Reprodução Animal pela UFLA - Graduada em Medicina Veterinária pela UFLA

